# Contra EAD. Uma análise no uso das tecnologias na relação sujeito-objeto, ou, professor-aluno.\* - 05/04/2015

O uso da Razão permitiu ao homem criar objetos para superar os limites da  
Natureza. Entretanto, essa “lógica do objeto” poderia levá-los ao domínio  
deles sobre nós: eles poderiam nos dispensar de todas nossas atividades ou  
mesmo nos exterminar. A mesma possibilidade de extinção ameaça os professores:  
se a psicologia já diminuíra o seu papel transformando-o em “facilitador”, o  
ensino à distância os coloca em posição passiva frente ao processo  
educacional. Mas, como fica a presença real, corporal do professor? A lógica  
capitalista cria objetos que se adéquam ao que o sujeito quer, o desejo vira  
necessidade. Se Lacan considera que a relação sexual não existe porque não há  
relação satisfatória, é essa falta que estimula o desejo, ao passo que a  
necessidade vem da adequação do sujeito ao objeto, em uma relação completa que  
faz com que o sujeito perca seu interesse pelo outro. Ao que parece, quando a  
relação aluno-computador satisfaz, a relação professor-aluno tende a  
desaparecer.  
  
 A polarização desejo \_versus\_ necessidade transparece mais claramente quando  
Voltolini analisa as teorias da psicologia behaviorista e a psicanálise. O  
behaviorismo busca “naturalizar” o homem equiparando-o ao animal e  
aproximando-o do instinto e de modo que se oriente pela necessidade. Assim, o  
behaviorismo usa um método de conformidade, baseado em estatísticas de padrões  
de comportamento que adéquam às demandas dos contingentes populacionais. É o  
que denuncia Lacan no Discurso do Capitalista: partindo do objeto que cria  
necessidade, que possibilita a relação direta entre sujeito e objeto e  
tentando eliminar o desejo; relação esta que seria impossível – como a relação  
sexual. Para a psicanálise, por outro lado, é justamente o instinto precário  
do homem que abre espaço para o pulsional apontando para uma desnaturação  
humana que se afasta da natureza e cria suas próprias condições humanas. E  
Voltolini acentua que o objetivo do capitalista é criar o objeto que cause  
necessidade absoluta, assim como a dependência criada pelo narcotráfico.  
  
Mas o que o behaviorismo procura instaurar ao aproximar os homens dos animais,  
ao trabalhar com mecanismos que visam o controle da população a partir de  
dados estatísticos gerias, em detrimento do particular que o dado não desvela,  
é apagar uma diferença fundamental entre eles: a linguagem, a fala que faz do  
homem animal político.  
  
Trazendo para a educação: a relação professor-aluno não existe, não há objeto  
do instinto e, dessa impossibilidade, busco me relacionar com o outro. E mais:  
não há receita para a relação entre dois – o aluno ideal não é o aluno da  
prática assim como o professor ideal não é aquele que está na sala de aula  
todos os dias, embora o discurso tecnicista queira implicar uma  
complementaridade entre ambos e elucidar como eles “funcionam”, por meio de um  
discurso prescritivo que não se concretiza. Mas como a psicanálise resolve  
essa questão? “Em termos psicanalíticos é a transferência, o termo criado para  
dar conta do campo de engodo que se estabelece entre dois que se acham numa  
relação na qual qualquer cálculo que um faça sobre o outro é ao mesmo tempo  
vital e enganoso.” Transferência que exige que professor e aluno estejam  
pertos um do outro e que ambos se engajem no que Voltolini chama de “encontro”  
professores alunos, encontro que é vivo, imprevisível e improvisado.  
  
E o EAD? A técnica, da estratégia capitalista, foge à palavra para controlar e  
buscar resultados mediante aquele contato com o objeto que supre necessidades  
e se opondo ao discurso que “engancha” os atores, discurso da linguagem que se  
afasta do objeto. Falando, nos desnaturamos e nos afastamos do instinto  
entrando no campo do pulsional e é na transferência que a palavra ganha vida,  
espaço de diálogo. É aí que o professor atua: não como reservatório de  
informação ou mediador, mas como partícipe do potencial transferencial.  
  
\-----------------------  
  
\* Resenha – texto “A relação professor-aluno não existe: corpo e imagem, presença e distância” – Rinaldo Voltolini.